

Índios repelem troca de hidrelétrica por usina nuclear

FERNANDO GABEIRA
Enviado especial a Altamira

Os índios repeliram ontem, através de seu líder Payakan, a proposta do deputado inglês, Tam Dalyell de construir uma usina nuclear como alternativa à barragem de Cararaó, motivo principal do encontro dos povos indígenas do Xingu. Dalyell fez sua proposta numa entrevista, logo após fazer um discurso de solidariedade aos índios, no qual não mencionava a questão nuclear.

Em entrevista concedida no fim da sessão matinal, Payakan desmentiu as notícias de que Sting teria sido mandado embora do Congresso e reafirmou a satisfação com sua visita, assim como pela presença de Raoni que, no fim da tarde ontem, participou de um encontro de 2.500 pessoas contra a barragem. O encontro foi convocado pelos religiosos e o movimento popular, mas foi abandonado pela imprensa brasileira porque, na mesma hora, a Eletronorte organizou uma visita ao lugar da barragem, que deverá receber o nome de Monte Belo e não mais Cararaó.

Bomba inglesa

O inglês Tam Dalyell, que também é cientista, fez uma linda exposição sobre a diversidade biológica da Amazônia e afirmou que apenas 1% das plantas medicinais da região era conhecido. Falou da camada de ozônio e sobretudo do dióxido de carbono produzido pelas queimadas. Ninguém poderia imaginar que minutos depois, numa entrevista concedida num canto do ginásio, ele iria fazer explodir a bomba da quinta-feira: propunha uma usina nuclear. O repórter da TV Globo estava tão exultante com o escândalo que acabou transformando a entrevista numa coletiva onde Dalyell afirmou que mora há 20 anos perto de uma usina nuclear e está satisfeito.

Ao saber da notícia, Paykan reafirmou a disposição dos Caiapós de lutarem contra a barragem e também contra a usina nuclear. Quando houve o acidente de Goiânia foram os Caiapós que dançaram na frente do Palácio do Planalto quando souberam que havia um projeto de transportar o lixo atômico para a Serra do Caximbo.

Segundo os jornalistas ingleses, Tam Daylell não é considerado como um vencedor na Inglaterra e tem até a fama de se vincular a causas

perdidas. Sua intervenção causou um grande mal-estar em Altamira onde mesmo a população que defende a barragem desfilou com vários cartazes condenando o uso da energia nuclear. Dalyell costuma escrever na revista "The New Scientist" e passou a ocupar o lugar de anti-herói.

A TV Globo iniciou uma enquete aqui sobre a internacionalização da Amazônia. Todos os que foram questionados ficaram surpresos. Ninguém falou em internacionalização no Congresso e mesmo Sting na sua entrevista coletiva condenou qualquer hipótese de salvação da Amazônia que ameaçasse a soberania nacional. Na entrevista coletiva do cantor ele sempre respondeu com habilidade diplomática recusando-se a aceitar até a idéia de uma troca da dívida externa por projetos de proteção ambiental.

Tanto a entrevista do inglês como a falsa notícia de que os índios não gostaram da visita do cantor Sting fazem parte da mesma atitude que tenta dar uma impressão de que o encontro seria um ponto de apoio à internacionalização da Amazônia. No passado, foi até publicado um falso plano de internacionalização da Amazônia, com o objetivo de comprometer missionários estrangeiros e criar a base para sua expulsão.

O Prêmio Nobel Alternativo José Lutzenberger chegou ontem a Altamira para anunciar uma teleconferência sobre florestas tropicais, que será realizada no Rio em abril de 90. Lutzenberg reafirmou sua tese de que a Amazônia, que só de peixe tem duas mil espécies diferentes, está sendo vítima de um holocausto biológico. Ele condenou também a existência de um Partido Verde no Brasil, sob o argumento de que a ecologia deveria estar presente em todos os partidos e não limitada a um só grupo político.

Os Caiapos decidiram ontem permitir que se fizesse uma foto que deve ser distribuída pelo Movimento como uma denúncia contra a barragem. Nela, dois índios aparecem submersos até a cintura e também as árvores estão sendo cobertas pelo Rio Xingu. A foto foi realizada numa área da cidade chamada Pepino, onde há uma praia natural e árvores semicobertas. Payakan hesitou antes de permitir a foto porque trazia um problema cultural para eles.

Na manifestação contra a barra-

Há demagogia, diz ministro

Da Sucursal de Belo Horizonte

O ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, disse ontem, em Belo Horizonte, que o encontro de Altamira "está sendo explorado demagogicamente, inclusive pela imprensa internacional, o mais que pode, por aqueles a quem interessa uma impossível internacionalização da Amazônia". Ele disse que não admite nenhum tipo de discussão que trate da internacionalização da Amazônia.

"Não existe nenhuma possibilidade em querer conversar sobre esse assunto", afirmou. De acordo com ele, a soberania brasileira será exercida em todo o território nacional, "igualmente". "Seja no Rio Grande do Sul, seja na Amazônia, seja em qualquer lugar, ninguém fale nisso, porque não há nenhuma possibilidade nesse assunto", afirmou.

gem de Cararaó, realizado num bairro periférico de Altamira, a atriz Lucélia Santos foi agredida verbalmente por um homem que apareceu no meio da multidão e aparentemente ameaçou sacar um revólver. Dezenas de pessoas com crianças no colo saíram correndo. Lucélia, que falou imediatamente após raoni, disse que no primeiro de maio do ano passado, em Xapuri, ao lado de Chico Mendes, advertiu a UDR para que respeitasse os trabalhadores rurais. Quando ela fez esta afirmação, um homem de camisa vermelha e óculos escuros, aparentando mais ou menos 30 anos, gritou furiosamente: mentirosa, mentirosa. Lucélia pediu pelo microfone que ele a respeitasse, ele fez o gesto de sacar a arma mas tudo terminou na maior paz.

Correu um zuzum na cidade que ela tinha sofrido um atentado e toda a imprensa, inclusive os japoneses, vieram confirmar a notícia sensacional. Coisas do encontro das Nações Indígenas que hoje espera a visita de Milton Nascimento. O cantor dependia de um avião de Airton Senna para chegar a Altamira.



Manifestação contra a barragem de Kararaó realizada ontem no bairro de Brasília, na periferia de Altamira, Pará

Branco fantasiados de índios

Especial para a Folha, de Altamira

Já que os xamãs locais não previram nenhuma catástrofe e apesar dos 500 mil km2 devastados da Amazônia, chegou o momento das futilidades. E quem não gosta delas? O furacão "Stilingue-show" já se foi e Betânia voltou a ser a mesma de antes. O chique aqui é ser índio e existem aqueles que não suportam a culpa por serem brancos e se pintam como índios, usam adornos dos índios, compram bordunas, sentam-se nos lugares reservados aos índios e, como se não bastasse, fazem cara de índio. Certamente não serão os mesmos de antes. O exemplo mais tocante é o de uma repórter de uma TV americana que entrou em parafuso, abandonou sua equipe e é vista pra cima e pra baixo de mãos dadas com um xavante que, aliás, são os preferidos das mulheres.

Airton Krenak, presidente da União das Nações Indígenas, foi definitivamente eleito o "Índio-gato",

dando chiliques nas antropeletes quando ele passa e as olha com seus olhos de águia. A cicatriz do Paykan continua a ser a pele mais alisada; a barba do Fábio Feldman, a mais bem feita. A índia caiapó que quase fez a barba do diretor da Eletronorte com o seu facão é a personalidade mais fotografada do encontro; Juruna, a menos fotografada. Neville de Almeida continua filmando a sua versão "Damã da Lotação Amazônica". Comenta-se que se chamará "A Caiapó da Canoa". O Chapéu da Palha, restaurante na beira do rio Xingu, virou "Baixo Palha". É ainda o ponto mais frequentado e onde os homens trocam olhares "significativos" com as mulheres e as convidam para passear, antes que o boto cor-de-rosa o faça.

Aquela turma dos animadinhos, sempre presente, esperava cheirar o "epena" dos waikás, ou o alucinógeno "kapi" ou "yagé", dos tucanos. Mas foram frustrados já que eles não puderam vir ao encontro. Res-

tou a famosa erva do Pará.

Lucélia Santos é a que menos corre o risco de voltar com malária ou febre amarela: não sai do quarto no hotel com medo dos fás. Milton Nascimento foi convidado como uma resposta digna ao furacão "Stilingue-show". Não aceitou o convite, com medo de ser visto como um aproveitador dos fatos. Tudo bem Milton, pode vir. Ainda tem o final da festa que promete.

Os nervos estão calmos. O papa nos abençoou. E por que nos preocuparmos? Stilingue vai criar uma fundação: "Sting os Índios". Vai dar um show com isqueirinhos acesos e tudo mais. Não foi ele quem salvou a Etiópia da fome e da miséria em "Live Aid"? Logo, com o know-how que tem, vai salvar a Amazônia antes do comercial da Pepsi. Só nos resta Michael Jackson gravar "We Are The World, We Are The Indians..." (Marcelo Paiva)